

ELEIÇÕES DA APROPUC ACONTECEM NA PRÓXIMA SEMANA

Entre os dias 3, 4 e 5/6 a APROPUC realizará a sua eleição bial para a renovação do mandato de sua diretoria. Somente uma chapa inscreveu-se ao pleito: Resistência e Luta, presidida pelo professor João Batista Teixeira, do Departamento de Inglês da Faficla. Entre os principais pontos defendidos pelo grupo estão: "defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembleias dos professores; defender os salários, os contratos por tempo de trabalho e a melhoria das condições do ensino, salário igual para trabalho igual; defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração do conhecimento ligado à produção social

e às necessidades e transformações da sociedade; defender o ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade em todos os níveis; Defender a inserção da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho". (Veja a plataforma política e a composição completa da chapa nas páginas 4 e 5).

A eleição acontece em todos os campi da universidade. Nesta página publicamos a lista de locais e datas em cada campus.

Professor associado da APROPUC, sua participação é fundamental para mantermos viva a nossa associação e preservarmos as conquistas obtidas durante os últimos anos.

**APRESENTAÇÃO DA CHAPA
RESISTÊNCIA E LUTA**

29/5

Quinta-feira

18h - Sede da APROPUC

LOCAIS DE VOTAÇÃO

Campus Monte Alegre
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
8:00 horas as 20:00 horas

URNA 01 - SEDE DA APROPUC -
Rua Bartira, 407

URNA 02 - PRÉDIO VELHO
Votam profs. Fac. de Ciências
Sociais; Fac. de Ciências
Humanas e da Saúde; Ciência da
Religião; Fac. de Educação

URNA 03 - PRÉDIO NOVO
Votam profs. Fac. de Direito;
Fac. de Economia e Adm.

URNA 04 - PRÉDIO FAFICLA
Votam prof Fac. de Filosofia,
Comunicação, Letras e Artes

URNA 05 - CAMPUS MARQUÊS
SalaProfessores - Térreo - Préd 1
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
8:00 horas as 20:00 horas

URNA 06 - CAMPUS DERCID
Térreo - Prédio Principal
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
8:00 horas as 17:00 horas

URNA 07 - CAMPUS SOROCABA
Secretaria da Diretoria da FCMS
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
8:00 horas as 20:00 horas

URNA 08 - CAMPUS IPIRANGA
Sala 03 -Bloco 2
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
16:00horas as 20:00 horas

URNA 09 - CAMPUS SANTANA
Sala dos Professores - P08
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
16:00horas as 20:00 horas

URNA 10 - CAMPUS BARUERI
Secretaria do Campus
Dias 03, 04 e 05 de junho - das
16:00 horas as 20:00 horas

**Professor/a
Participe das
ELEIÇÕES da APROPUC**



**Votação
3 a 5 de Junho 2014**

**Edital no site
www.apropuc.sp.org.br
Link: Eleições 2014/2016**

APROPUC-ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC

Entidades e professores comemoram revogação da pena imposta à professora Bia Abramides

O PUCviva recebeu uma série de moções parabenizando a professora Bia Abramides pela revogação da pena imposta pela reitora. Abaixo divulgamos algumas manifestações:

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), entidade que congrega aproximadamente 140 mil assistentes sociais em todo o Brasil, vem a público comunicar a decisão da reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que, conforme comunicado ao presidente da Comissão Processante da PUC-SP, professor Christiano Jorge Santos, revogou "a decisão tomada anteriormente, qual seja a aplicação de advertência formal à Professora Doutora Maria Beatriz Costa Abramides", ficando anulada a aplicação de sanção à docente.

O CFESS considera que a luta em defesa do ensino de qualidade e da democracia e autonomia universitária vem sendo construída por entidades como a

Associação dos Professores da PUC/SP (APROPUC) e por profissionais como a assistente social Beatriz Abramides.

A defesa da educação, da democracia e da organização da resistência à precarização e às práticas autoritárias está incorporada à agenda política do serviço social brasileiro e qualquer tipo de cerceamento a tais atos se manifesta como um ataque à nossa luta coletiva. Nesse sentido, o CFESS, representando a categoria de assistentes sociais, se solidariza e parabeniza a professora Beatriz Abramides e a associação pela importante conquista, que restaura, no interior da PUC-SP, o direito de liberdade de expressão e o direito ao pensamento autônomo.

**Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)
Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)**

Parabéns pela vitória conquistada! Ela é sua, mas também

da democracia e da justiça. Ganhamos todos nós.

Raul Pacheco

Recebo com extrema felicidade a notícia dessa medida que restaura a justiça e que nos faz acreditar na luta democrática.

Edson Luis Baldan

Depto Direito Penal /
Processo Penal

É com alegria que recebo essa notícia, principalmente para atestar que a resistência vale sempre à pena. Forte abraço Bia e a todos que te apoiaram nessa luta.

Rose Segurado

Dpto. de Política

Feliz por você, Bia. A luta é sempre a mesma e pessoalmente sigo com a minha. Ganhei os registros atrasados desde 2000 quando já mestre, não ganhava como tal mesmo depois do concurso interno. Coisas da PUC, não é? parabéns e lamento pelo que você passou

Berenice W Pompilio

O fato é transcendente. Na conjuntura atual pode colocar transcendente nisso!

Mostrar a partir dessa evidência ao conjunto dos associados e professores, à comunidade, que resistir e lutar pode ser o caminho para a vitória e, no entanto, é nosso único caminho! Com um fato como esse como nosso patrimônio, trata-se de uma excelente oportunidade para nos lançarmos no período de apresentação da Chapa e de campanha com uma aura diferente do fatalismo que impera massacrante na PUCSP. Minha sugestão a todos é a de que do modo apropriado e efetivo vinculemos essa vitória à nossa campanha. Meus parabéns a você e aos companheiros engajados diretamente nesta vitória.

Jason Borba

Eu estou muito satisfeita com esse resultado! Para mim foi um exemplo que não esquecerei da força, da persistência e da união. Obrigada a todos por este aprendizado inesquecível!

Carla Tieppo

Pastoral debate tráfico humano no Tucarena

No dia 20/5 a Pastoral Universitária da PUC-SP, a Coordenação Pastoral do Serviço, da Caridade, da Justiça e Paz da Arquidiocese, e a Arquidiocese de São Paulo organizaram o debate Vozes do Tráfico Humano: Realidades e Desafios, com foco na discussão sobre trabalho escravo, tráfico humano e tráfico internacional de mulheres. O evento teve início com a apresentação do DVD da Campanha da Fraternidade 2014, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, onde diversos imigrantes deram depoimentos sobre os problemas que sofreram ao tentar mudar de vida, além de brasileiros que credi-

taram em estranhos e acabaram em situações análogas à escravidão e logo em seguida, o Pe. Júlio Lancellotti leu a fala do Papa Francisco sobre a indiferença com essas pessoas. Com uma rápida saudação do professor Jarbas Vargas Nascimento, Pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias, representando a reitora Anna Cintra, e D. Odilo Scherer. O evento seguiu com a professora Tania Laky, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade da PUC-SP, e especialista na questão do tráfico internacional de mulheres, trazendo suas contribuições ao debate, ao lado da jornalista boliviana Carmém Hilari, que representava o Cen-

tro de Apoio ao Migrante e mostrou um pouco da vida dos imigrantes bolivianos em São Paulo, citando inclusive a segurança trazida pelas igrejas evangélicas pela cidade e as festas que

ocorrem todos os domingos na Praça Kantuta, na zona norte da cidade, para trazer um pouco da cultura boliviana para o Brasil, mas também para os bolivianos se sentirem confortáveis no país.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis,
Marina D'Aquino e
Ana Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e
Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz
Abramides, João B. Teixeira,
Priscilla Cornalbas e
Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP:
05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182,
7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio
Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.
com.br – **PUCViva na Internet:**
www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Greves e paralisações mobilizam o país

Na terça-feira, 20/5, motoristas e cobradores paralisaram a circulação dos ônibus municipais em São Paulo e nos municípios próximos. De acordo com a CET (Companhia de Engenharia do Tráfego), a ação afetou cerca de dezesseis terminais. O movimento continuou na quarta-feira, 21/5, com avenidas e terminais interditados e na quinta-feira pela manhã, quase todas as linhas já estavam funcionando normalmente, visto que o prefeito Fernando Haddad se comprometeu a conversar com uma comissão formada pelos representantes dos grevistas, além do Sindicato dos Motoristas. Porém, ainda na quinta-feira, em algumas cidades da Grande São Paulo, motoristas e cobradores mantiveram o ato. O próprio Sindicato se surpreendeu com a ação de alguns motoristas e cobradores em São Paulo, pois em Assembleia Geral, na segunda-feira, 19/5, foram aprovadas as propostas apresentadas pela prefeitura.

Segundo as lideranças grevistas a assembleia foi manipulada e a grande maioria da categoria não concordava com as suas resoluções.

Dessa maneira a greve foi comandada por lideranças que questionavam o sindicato da categoria e esse fato provocou acusações por parte do sindicato de que o movimento era

organizado por empresários de transporte para forçar aumento de passagem.

A mídia, na sua tradicional linha "informativa", prestou-se a criminalizar os grevistas, trazendo somente depoimentos de pessoas que se sentiam prejudicadas pelo movimento.

Na Globo, o consultor de trânsito chamou a polícia para enquadrar os manifestantes, que o comentarista qualificava como baderneiros.

O movimento foi suspenso até que uma nova negociação, a ser realizada nos próximos dias, traga uma solução definitiva para o impasse.

PROFESSORES MANTÊM GREVE

Além disso, foi decidido pelos professores e professoras da rede municipal de ensino de São Paulo, na terça-feira, 20/5, que a greve iniciada em 23/4 continuará.

Na terça-feira, os educadores realizaram uma manifestação reivindicando aumento salarial em frente à Prefeitura, no Viaduto do Chá. Foi decidido que na sexta-feira, 23/5, seria realizado um novo protesto.

O Sindicato dos Professores em Educação no Ensino Municipal (Sinpe-em) estima que cerca de 15 mil professores participaram do ato.

Os professores pedem que o aumento complementar de 15,38% pra

quem recebe o piso também valha para os 94 mil servidores da rede municipal, incluindo aposentados. O prefeito Fernando Haddad decidiu garantir a reivindicação somente em 2015, mas os educadores querem o ajuste imediato. Além da pauta principal, eles também defendem a redução dos alunos por sala, mais segurança nas escolas e investimento na formação dos profissionais do ensino.

USP DECIDE PARALISAÇÃO

Já na USP, professores e funcionários decidiram, na quarta-feira, 21/5, entrar em greve na próxima terça-feira, 27/5, devido à decisão da Reitoria de congelar os salários.

Em assembleias entre as duas categorias, a maioria dos profissionais foram a favor da paralisação por tempo indeterminado e grande parte dos estudantes resolveram aderir à greve, também em assembleia.

Na quarta-feira, professores e funcionários da instituição e ambas as categorias da Unesp e da Unicamp, que integram o Fórum das Seis, se reuniram com o Conselho de Reitores (Cruesp) a fim de discutir o reajuste.

O Cruesp optou por manter congelados os salários do primeiro semestre e adiar essa discussão para setembro e outubro.

"Copa sem povo, tô na rua de novo"

Na noite de quinta-feira, 22/5, integrantes do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) organizaram um protesto que saiu do Largo da Batata por volta das 18h e terminou às 21h na Ponte Estaiada. A PM (Polícia Militar) acompanhou o protesto, que foi pacífico. Dentre as reivindicações estão: a luta por moradia e contra a especulação imobiliária, a soberania durante a Copa do mundo, transporte público gratuito e de qualidade, acesso à educação, verba para a saúde pública e desmilitarização da PM. De acordo com o líder do Movimento Guilherme Boulos, cerca de 35 mil pessoas participaram da manifestação. O Comitê Popular da Copa de São Paulo também esteve presente.

No dia 19/6 o protesto "Não vai ter tarifa", defendido pelo Movimento Passe Livre, acontecerá em São Paulo, ainda sem local e horários definidos.

Eleita Nova Diretoria do ANDES-SN

O resultado das eleições para a Diretoria do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), no biênio 2014/2016, foi divulgada na segunda-feira, 19/5, e a vencedora é a "Chapa 1 - Andes-SN de luta e pela base", que recebeu 91,62% dos votos. A posse da nova Diretoria será em 21/8, durante a Plenária de Abertura do 59º Conad, que será realizado em Aracaju (SE).

APROPUC - 2014

RESISTÊNCIA E LUTA

Professor(a),

Dentro de alguns dias teremos eleições para a diretoria da APROPUC. Nossa entidade de classe vai completar 39 anos de existência - e sempre esteve na defesa dos interesses e direitos dos professores. Tem compromisso firme e sério com a categoria profissional e tem uma longa e reconhecida história de lutas. Jamais deixou de ser essa importante trincheira dos docentes da PUC-SP, tanto nos bons como nos maus momentos da Universidade.

Sabemos que a PUC-SP vive agora uma crise sem precedentes. A Universidade começou 2014 com redução de alunos na maioria dos cursos, vários desses cursos não abriram turmas devido ao baixo número de inscritos no vestibular e nas matrículas. Alguns funcionários foram sumariamente demitidos. Centenas de professores tiveram seus contratos reduzidos compulsoriamente. A movimentação da cúpula dirigente indica que novas reduções de contratos e demissões podem acontecer ao longo do ano. O clima geral é de desalento.

Em momentos como esse os professores precisam - mais do que nunca - debater os seus problemas, analisar a situação, unir suas

forças e atuar coletivamente. É um grande equívoco imaginar que a solução seja individual, que cada professor vai conseguir, sozinho, salvar a própria pele, não sofrer os efeitos da crise que atinge a todos. Silenciar, fingir que está tudo bem, buscar saída pessoal ou tentar proteção na forma de submissão e bajulação - não vai impedir demissões e reduções contratuais.

Somente com união e luta os professores poderão negociar em situação de igualdade com a Fundação São Paulo, apresentar propostas que enfrentem a crise com o menor dano possível aos salários, às condições de trabalho e aos empregos. Como vamos preservar empregos se não somarmos forças em torno de um programa mínimo de defesa da categoria? Como vamos defender nossos direitos se não tivermos uma entidade forte e vigilante? Esse é o momento de atuarmos com unidade para exigir medidas que respeitem o conjunto dos professores que dedicaram anos de suas vidas para manter a PUC-SP de pé.

A APROPUC continua sendo a nossa mais importante trincheira de resistência e luta. Graças ao empenho, dedicação e apoio de muitos professores, a en-

tidade tem conseguido estimular o debate sobre os principais problemas da Universidade, defender o contrato coletivo da categoria, denunciar as ameaças e violências praticadas contra os professores, fazer o contraponto aos que querem destruir a história da PUC-SP e impedir que os ataques aos nossos direitos possam ocorrer sem respeito às leis e à dignidade profissional de todos nós.

Por isso resistimos e lutamos.

Nossa CHAPA assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC:

1. Defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembleias dos professores.
2. Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.
3. Defender o fortalecimento dos mecanismos de participação dos professores na entidade, a criação de comissões específicas e a constituição de um Conselho de Representantes.
4. Realizar campanhas de filiação junto aos professores nos departamentos e estimular a uti-

lização da sede pelos associados.

5. Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da entidade e assegurar o bom funcionamento do jornal *PUCviva*, do site e das redes sociais da APROPUC e das revistas *PUCviva e Cultura Crítica*.

6. Promover formas democráticas de utilização do espaço da APROPUC, como em saraus culturais, lançamentos de livros, cursos, palestras e outros eventos.

Na Universidade:

7. Defender os salários, os contratos por tempo de trabalho e a melhoria das condições do ensino, salário igual para trabalho igual.

8. Lutar por um Acordo Interno que garanta direitos, conquistas e a dignidade de trabalho aos professores.

9. Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infraestrutura da Universidade, atualmente em situação precária em várias unidades.

10. Defender a autonomia da Universidade e os procedimentos democráticos em todas as atividades e instâncias.

11. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes.

12. Defender a articula-

ção entre ensino, pesquisa e extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração do conhecimento ligado à produção social e às necessidades e transformações da sociedade.

13. Combater as políticas privatistas e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da Universidade.

Na sociedade:

14. Defender o ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade em todos os níveis.

15. Defender a inserção da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho.

16. Lutar contra as reformas neoliberais - trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior - e a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.

17. Apoiar a reforma

agrária e os movimentos pela terra, os movimentos pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas.

18. Lutar contra o desemprego, a "flexibilização" da legislação trabalhista e a demissão imotivada dos trabalhadores.

19. Defender o direito de greve e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.

20. Defender as liberdades democráticas, especialmente de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais.

21. Repudiar veementemente a discriminação e a opressão de classe, gênero, raça, etnia e orientação sexual, assim como todo tipo de censura e de violência, privada e estatal.

22. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

Chapa Resistência e Luta

Presidente

João Batista Teixeira da Silva (Letras-Inglês)

Vice-Presidente

Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)

1ª Secretário

Leonardo Massud (Direito)

2º Secretário

Rodrigo Priolli de Oliveira Filho (Direito)

1ª Tesoureira

Victoria Claire Weischtordt (Letras-Inglês)

2ª Tesoureira

Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

Suplentes

1º - Jason Tadeu Borba (Economia)

2ª - Regina Maria D'Aquino F. Gadelha (Economia)

3º - Hamilton Octávio de Souza (Jornalismo)

Comissão de Cultura

1º - Áquilas Nogueira Mendes (Economia)

2º - Antonio Rago Filho (História)

Comissão de Trabalho e Ensino

1ª - Carla Andréa Tieppo (Psicologia)

Apoiam a Chapa Resistência e Luta

Ângela Brambilla Cavenghi Lessa - Coordenadora do Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL); **Antonio Carlos Mazzeo** - Programa de pós-graduação em Serviço Social; **Antônio Corrêa de Lacerda** - Coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política (PEPGE); **Edson Luis Baldan** - Depto Direito Penal / Processo Penal; **Elizabeth de Mello Rico** - Gestão de Serviços Sociais; **Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira** - Serviço Social; **João Hilton Sayeg** - Coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa; **Jorge Claudio Noel Ribeiro Jr** - Depto. Ciência da Religião; **José Arbex Jr** - Depto. de Jornalismo; **Luciana Carvalho Fonseca** - Depto. de Inglês; **Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida** - Depto de Política da PUC-SP; **Luiz Carlos de Campos** - Coordenador do Programa de Estudos Pós-graduados em Engenharia Biomédica; **Mara**

Lucia Faury - Depto de Francês; **Marcos Luiz Cripa** - Depto. de Jornalismo; **Maria Carmelita Yasbeck** - Pós em Serviço Social-PUCSP; **Maria do Socorro Reis Cabral** - Coordenadora da Graduação em Serviço Social; **Maria Lúcia Silva Barroco** - Pós em Serviço Social; **Marilena Zanon** - Depto. de Português; **Marli Pitarello** - Serviço Social; **Rachel Balsalobre** - Depto. de Jornalismo; **Raul Albino Pacheco Filho** - Depto. de Psicologia; **Valdir Mengardo** - Depto Jornalismo; **Vera Lucia Vieira** - Depto. de História

Ex-Professores

Berenice W. Pompilio; **Erson Martins de Oliveira**; **Franciscus Willem van de Wiel**; **Priscilla Cornalbas**

Apoios Externos

Ana Lúvia Adriano - Professora da Escola de Serviço Social/UFF-Niterói; **Carolina Mambona** - Coord. del Area de Investigación Movimientos Sociales Facultad de Trabajo So-

cial - Universidad Nacional de La Plata; **Cleonildi Tibiriçá** - Fatec Barueri - Centro Paula Souza; **Cleusa Santos** - ESS/UFFRJ; **Cristina Maria Brites** - Curso de Serviço Social - Universidade Federal Fluminense (UFF) - Polo de Rio das Ostras; **Elaine Rossetti Behring** - DPS/FSS/UERJ/CAPES-CNPq - Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas do Orçamento Público e da Seguridade Social/GOPSS; **Eloisa Gabriel** - coordenadora do curso de SS da Faculdade de Mauá - FAMA; **Fátima Grave** - Escola de Serviço Social/UFFRJ; **Ivonésio Leite de Souza** - Adunimep e ANDES - Regional SP; **Janete Luzia Leite** - ESS/UFFRJ; **Jussara Maria Rosa Mendes** - Serviço Social-UFFRGS; **Josiane Soares Santos** - U. Federal de Sergipe; **Laerte Fedrigo** - Centro Paula Souza; **Lighia B. Horodynski-Matsushige** - IF/USP, diretora do ANDES-SN (Regional SP) e da Adusp; **Luiz Antonio Barbagli** - Presidente do SINPRO; **Marcelo Braz** - Vice-Diretor da

ESS/UFFRJ; **Maria Inês Bravo** - professora aposentada da ESS/UFFRJ e professora associada da FSS/UERJ; **Maria Liduina de Oliveira e Silva** - Professora de Serviço Social-UNIFESP; **Abs Bia Maria Lucia Salgado Cordeiro dos Santos** - Faculdade Sumaré; **Mário Sebastião Fiel Cabral** - Médico sanitário; **Marisa Feffermann** - pesquisadora do Instituto de Saúde e da FLACSO/Brasil; **Maurílio Castro de Matos** - Assistente Social. Professor da UERJ. Presidente do CFESS (gestão 2014-2017); **Ricardo Gebrim** - Consulta Popular; **Sandra de Faria** - Serviço Social/PUC Goiás; **Sara Granemann** - Escola de Serviço Social (ESS) UFRJ; **Tamara Seiffer** - Curso de Serviço Social-UBA-Universidad de Buenos Aires; **Yolanda Guerra**; **Josefa Batista Lopes**; **Marina Maciel Abreu**; **Zaira Sabry Azar** Grupo de Estudos Pesquisas e Debates em Serviço Social e Movimento Social - GSERMS da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

FALA COMUNIDADE

Até onde vai o descaso da PUC-SP com o Curso de Publicidade?

Grupo de professores do curso de Publicidade

O curso de Publicidade da PUC-SP completou 20 anos em 2013 e tem se mostrado, desde sua criação, um curso de qualidade comprovada pelas boas avaliações do MEC, avaliações quatro estrelas sucessivas do Guia do Estudante, prêmios regionais e nacionais como Expocom e prêmio APP - Associação dos Profissionais de Propaganda, e pelo alto nível de empregabilidade de nossos egressos. Isso aliado ao fato de sempre ter demanda de alunos parece ser o nosso "maior pecado" e nada parece ser suficiente para a instituição puquiânica em querer destruir uma história tão arduamente construída.

Nosso curso vem, desde 2011 sofrendo duros golpes, entre os quais, enumeramos apenas os cinco que consideramos mais graves, para que o leitor tenha noção do calvário pelo qual tem passado nossos professores e alunos. Em 2011, a pretexto de que se construiria o novo prédio da Faficla, nosso curso foi deslocado para o prédio novo (velho) e nossas turmas ficaram dispersas entre as insalubres salas do 5º andar, laboratórios espalhados ainda no corredor da Cardoso e no subsolo, além de salas no 3º e 4º andar do prédio RBM. Essa perda do espaço da antiga Comfil nos fez perder a identidade e nos dispersou. Outro ponto: nossa matriz curricular, justamente porque sempre acreditamos que devemos repartir as aulas com outros departamentos, envolve a cooperação de mais de 15 departamentos, muitos dos quais, em troca, nos tem solenemente ignorado em nossas demandas. Com a maioria deles, temos travado uma batalha difícil para que apenas os professores com aderência ao curso, no sentido de

qualidade acadêmica e comprometimento com o nosso Projeto Pedagógico, sejam enviados para cá, pois a quantidade de reclamação de alunos em relação à falta de comprometimento e até preconceito de alguns com a publicidade é imensa. Além dessa questão, que envolve diretamente a sala de aula, em um curso que necessita de base tecnológica, os softwares e equipamentos dos laboratórios de informática de rádio e de TV são insuficientes e inadequados. O caso mais grave se refere à Agência PUC, nossa agência experimental, onde os alunos têm que trabalhar em seus próprios notebooks porque não há computadores com os softwares necessários à criação publicitária.

Então, até agora, citamos o espaço físico, a falta de equipamentos e a atribuição equivocada de professores como três fatores que têm minado a qualidade de nosso curso. Percebendo isso, e numa tentativa de reverter esse quadro, o NDE do curso, que tem se mostrado atuante e muito comprometido com o PPC do curso, formou uma comissão de reforma para que pudéssemos atualizar e tornar a matriz curricular mais atrativa. Iniciamos esse trabalho em 2011, e nossa comissão, depois de algumas férias comprometidas em função de todo trabalho que exige uma reforma, fez tramitar e aprovar a reforma em 2013 no Conselho da Faculdade, Câmara de Graduação e Cepe, até que ficou parada no Complad, onde está desde o final de 2013, fato que nos impediu de oferecer a nova grade em 2014 e começa a comprometer a oferta de 2015. O porquê de tal indiferença nos escapa pois todas as dúvidas e questionamentos do parecerista do Complad à época foram sanadas e incluídas no processo. Ou seja, trabalhamos mais de três

anos em um projeto que temos certeza de sua qualidade e não conseguimos nem ao menos que ele seja pautado no Complad e no Consun. Todos esses fatores têm gerado desânimo entre alunos e professores, além de uma inédita evasão concreta de alunos no 1º ano do curso.

E para fechar esse cenário desalentador, o último golpe. Um professor nosso, da área de mídia, trabalhou no 2º semestre de 2013 com créditos acima das 40h, porque não havia outra solução à época (não tínhamos autorização para contratar ou realizar concurso), então, atribuímos créditos a mais para o professor na esperança de que ele fosse ressarcido em 2014 na medida em que fez este sacrifício em prol da qualidade acadêmica do curso. Todos os esforços da coordenação, da chefia de departamento e mesmo da direção da Faficla no sentido de apelar, redigir documentos e justificar ao Consad para que o caso do professor fosse pautado e analisado no referido conselho foram

em vão. Não apenas não foi pautado desde o início do ano, como o Consad não se deu ao trabalho nem de comunicar à coordenação, chefia, Direção e muito menos ao próprio professor, que o caso dele fora ignorado pela Reitoria e pela Fundação. Então, se um curso é formado por alunos e professores, mas também por uma instância administrativa que o gere, é a esta instância que apelamos para questionar - o que vocês estão fazendo com o curso de Publicidade? Como lidar com tanto descaso e insensibilidade para com um curso, inclusive, ainda, superavitário? A mudança agora é que tanta indiferença esbarrou na honrabilidade deste professor, que, devido ao descaso e profunda decepção com a instituição, decidiu pedir sua demissão no último dia 5/5. O curso assim perde um excelente professor, bem avaliado pelos alunos e, sobretudo, uma pessoa de coragem, a quem admiramos e sentimos muito pela perda. Talvez a maior perda de todo esse histórico lamentável.

GAUCHE NA VIDA

É papel do Judiciário analisar a validade e existência da religião?

Shirlene Marques

Uma das bases do Direito para a solução da lide (conflito) é a atitude de uma "neutralidade" do juiz, para que a mais correta interpretação da lei seja dada. Primeiro ele deve observar o que diz a nossa Constituição, os pactos e acordos. Quando me deparei com a divulgação de que o juiz Eugênio Rosa de Araújo, da 17ª Vara Federal do Rio

de Janeiro, havia posto em sua sentença que o candomblé e a umbanda não são religiões, fiquei refletindo sobre as bases utilizadas pelo magistrado para tal fundamentação.

Com certeza, não fez uso da legislação, que orienta pelo direito à diversidade de religiões. Ao contrário, foi buscar desqualificar as religiões, partindo de pressupostos

continua na próxima página

continuação da página anterior

tão frágeis. Também não buscou leituras mais aprofundadas existentes na sociologia da religião.

E o pior, o papel do magistrado nesta decisão foi além do pedido jurídico. Havia uma petição do povo negro, via Associação Nacional de Mídia Afro (ANMA) para que o Ministério Público Federal (MPF) fizesse uma intervenção para a retirada de vídeos que ofendiam e faziam ataques levanos sobre as religiões afro-brasileiras. O Google não aceitou o pedido para tal retirada e o MPF então recorreu junto à Justiça Federal, para que a mesma implementasse uma decisão jurídica, visando a retirada do conteúdo que fere os postulados

existentes no país, previstos na Constituição Federal.

O pedido exigia a aplicação da lei, da justiça na luta contra a intolerância religiosa e o racismo. O que aconteceu foi o contrário, o juiz Eugênio Araújo, negou o pedido da ANMA e fundamentou afirmando que tais religiões afro-brasileiras não seriam religiões. Um dos argumentos do juiz para desqualificar as referidas religiões foi a inexistência de um livro "divino" a ser seguido. Tal argumento mostra que o espaço do juiz ao definir o que é ou não religião ultrapassou os limites técnicos do fazer profissional. Pois cabe a tantas ciências sociais, como à Sociologia das Religiões e à Filosofia tais debates e análises. Debates estes, que definem claramente a va-

lidade e a vivacidade do candomblé e da umbanda como religiões.

Quando a Justiça se presta a um ato como este, pratica-se um retrocesso, não apenas jurídico, mas social. Pratica-se um atentado contra o povo (negro) que sofre opressão há séculos dentro deste Brasil. Pratica-se um ato de ignorância sobre tudo o que já se produziu nas Academias deste mundo. Pratica-se a intolerância e a falta de desejo de construir um país mais justo, mais democrático.

Sabendo da decisão jurídica lembrei da figura ímpare filha de Iansã (um dos orixás cultuados no candomblé), a desembargadora Luislinda Valois. Chegaram a minha mente nomes como a talentosa Maria Bethânia (também filha de Iansã) e de Mãe Stella de Oxóssi (que recebeu o título de doutora honoris causa na

Bahia). Todas elas são mulheres de santo, mulheres que lutam cotidianamente contra tal intolerância praticada e sentida. Precisamos avançar e não retroceder. Que a justiça seja feita

O texto acima foi publicado originalmente em <http://blogueirasnegras.org/2014/05/20/e-papel-do-judiciario-analisar-a-validade-e-existencia-da-religioa/>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Sobre feriados, greve e o desrespeito aos trabalhadores da PUC-SP

A imagem de democracia que a PUC-SP construiu ao longo de várias décadas alicerçou-se fundamentalmente no diálogo entre seus gestores (Fundasp e Reitoria) e os corpos administrativos e acadêmicos. Embora não faltassem movimentos reivindicatórios, as questões fundamentais eram resolvidas consensualmente, na maioria das vezes.

Hoje, porém esta imagem soa como o som de um realejo, que tocava valsas e choros saudosos pelas ruas da cidade. A realidade hoje é bem outra, e as decisões caem de cima para baixo e a discordância pode acarretar punição ou mesmo exclusão do trabalhador ou do estudante.

Essas reflexões vêm-nos à mente exatamente em um momento em que duas decisões são tomadas sem o mínimo diálogo com a comunidade. Em primeiro lugar, o ato 03/2014, de 14/5/2014, que revogou as emendas de feriados do período da Copa do Mundo, trouxe grande intranquilidade entre a comunidade. Aprovado ao final de 2013 o calendário da PUC-SP estabelecia uma série de emendas de feriados entre os

jogos do Brasil e o feriado de Corpus Christi. Porém, sem nenhuma explicação, a menos de um mês dos feriados, Reitoria e Fundação lançam comunicados separados, para professores e funcionários, revogando as emendas entre os feriados. Essa medida causou grande tumulto entre os funcionários, vários deles já tinham se programado para os feriados prolongados e até comprado passagens para outras cidades. Na realidade não é preciso muito raciocínio para se vislumbrar que a universidade ficará vazia, pois professores e estudantes já haviam se programado para os feriados, restando aos funcionários permanecer em uma PUC-SP deserta, muitas vezes suscetível a problemas de segurança.

Mesmo com a intenção manifestada pelo secretário executivo da Fundação São Paulo, de que as chefias ajam com bom senso em casos de prejuízo do funcionário, depreende-se claramente que os maiores afetados serão os funcionários;

Outra faceta do ato 03/2014, e talvez a mais preocupante, refere-se ao texto em seu artigo II estabelecendo que, daqui para

frente o calendário da PUC-SP seguirá exclusivamente os feriados oficiais. Ou seja, datas como as vésperas de natal e ano novo poderão ser consideradas como dias normais de trabalho, quando, na grande maioria dos estabelecimentos comerciais e indústrias eles são abonados.

Tal decisão, sem as devidas explicações, faz-nos supor que se trata de uma penalização explícita. Talvez porque os funcionários deixem de executar a contento as suas tarefas, ou porque os professores estão descumprindo o calendário letivo.

Outra decisão conflituosa aconteceu na semana passada, quando foram suspensas as aulas no dia 20/5, em razão da greve dos motoristas e cobradores de ônibus. A decisão da reitoria custou a ser tomada e às 17h30 boa parte dos estudantes, professores e funcionários já estavam a caminho da PUC-SP, enquanto os funcionários, para saírem da universidade, tiveram de enfrentar sérios percalços, expondo-se muitas vezes a riscos desnecessários que po-

deriam redundar em acidente de trabalho e que poderiam ser evitados se os gestores agissem com maior prontidão. No dia seguinte novo problema: a PUC-SP decidiu não suspender as aulas, seguindo a postura da maioria das universidades. Porém, o que vai acontecer com os funcionários que não chegaram à universidade? Terão seus dias descontados? E os alunos terão, suas faltas abonadas?

Todas essas decisões poderiam ter sido melhor equacionadas se a universidade ouvisse um pouquinho mais todos aqueles que lutam para que ela seja uma referência em nossa sociedade. A PUC-SP sempre foi diferente das "uni-esquinas" em virtude de seu caráter democrático. Mas neste momento parece que vivenciamos uma dicotomia entre a PUC-SP que luta para que as injustiças do regime militar sejam punidas e a PUC-SP que toma decisões tão arbitrarias quanto os regimes que ela questiona.

Diretoria da AFAPUC

ROLA NA RAMPA

Semana da África acontece na PUC-SP

A Semana da África 2014, organizada pela CECAFRO, acontece na última semana de maio na PUC-SP. Nos dias 26 e 27/5, estudantes da universidade apresentarão seus estudos sobre a cultura africana a partir das 19h, no auditório Paulo VI (dia 26) e no auditório 117 (dia 27). As pesquisas foram feitas por Priscila Dias Carlos, Rafael Naked Capelossa, Rafael Gonzaga Macedo, Mahfouz Ag Adnane, Jaergenton Souza Correa, Maria Telvira da Conceição e Sheila Alice Gomes da Silva. No dia 30/5, haverá exibição do filme Touki Bouki, do diretor Djibril Diop Mambety, às 17h30 na sala 134C. Durante todo o mês, a exposição "Passagens entre Áfricas e Brasil" acontece no saguão da Biblio-



teca Nadir Gouvêa Kfour, sob curadoria de Alexandre Araújo Bispo, diretor da Divisão de Ação Cultural e Educativa. O evento acontece com o apoio da reitoria, da Casa das Áfricas e do departamento de pós-graduação em História da PUC-SP.

Benevides Paixão organiza festa para comemorar seus 30 anos

O Centro Acadêmico Benevides Paixão do curso de Jornalismo da PUC-SP completou no mês de maio 30 anos de existência. Para comemorar tantos anos de combate aos problemas da universidade, de resistência aos abusos feitos pela Fun-

dasp e sempre prezando a melhora do curso e da PUC-SP, os estudantes fizeram uma grande festa no Bosque da universidade na sexta-feira, 16/5, e planejam uma atividade com ex-alunos no dia 31/5, a partir das 13h30, também no Bosque.

PUC-SP ganha Coletivo de Negros e Negras

Na semana passada, nasceu o Coletivo auto-organizado de negros e negras da PUC-SP, que ganhará um nome na segunda-feira, 26/5. Alguns estudantes se reuniram para discutir a questão dos negros na Universidade, que

quase não estão presentes nas salas de aula, e sentiram a necessidade de montar um coletivo para fazer um recorte de classe e lutar por políticas de acesso e permanência dos alunos e alunas negros/as na PUC-SP.

Neam realiza palestra sobre a crise econômica

O Núcleo de Estudos de Aprofundamentos Marxistas do Pós em Serviço Social da PUC-SP e o Núcleo de Estudos e Pesquisa de Ética e Direitos Humanos convidam para o debate "Crise econômica, estado de ex-

cessão e militarização da vida social", no dia 29/5, às 19h, no auditório 333, com Felipe Brito, professor do Polo Rio das Ostras – UFF, doutor em Serviço Social e autor dos livros Cidades Rebeles e O Último Homem.

Comissão da Verdade dos Trabalhadores em Educação inicia trabalhos

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino criou em março a Comissão da Verdade dos trabalhadores em educação do setor privado, que fez em 15/5 a primeira reunião do grupo, em São Paulo, para definir as atividades e o cronograma até dezembro. Um dos encaminhamentos será enviar um comunicado às entidades filiadas à Contee solicitando que elas façam um levantamento dos professores e auxiliares de administração escolar que foram vítimas da ditadura. O passo seguinte será falar com esses trabalhadores, a fim de que se disponham a prestar depoimentos e fornecer documentos comprobatórios das perseguições e torturas sofridas. Também poderão participar familiares das vítimas do período de 18/09 de 1946 a 05/10 de 1988. Este é o mesmo recorte histórico que é alvo da Comissão Nacional da Verdade

(CNV), à qual a Comissão da Contee está vinculada. Para a indicação, pelas entidades, dos possíveis entrevistados, o prazo termina em 15/08. De posse dos dados, a Contee dispõe-se a colher os depoimentos e documentos em cada local indicado. A intenção da Comissão é finalizar a pesquisa em dezembro, quando os materiais produzidos serão entregues à CNV. Os depoimentos e documentos que forem reunidos pela Comissão darão origem a um dossiê e a um documentário, que serão divulgados pelo Portal da Contee (<http://www.contee.org.br/>). Participam da comissão Augusto Petta, ex-presidente da Contee e coordenador do Centro de Estudos Sindicais (CES); Ailton Fernandes, diretor do Sinpro-SP; Lúcia Rincón, secretária da Apro-puc de Goiás; e Trajano Jardim, secretário de Imprensa e Comunicação do Sinproep-DF.

AFAPUC informa final de convênio com cabeleireiro

O setor de convênios da AFAPUC informa que foi encerrado o convênio que a entidade mantinha com o Sit Cabeleireiros, vinculado ao salão 1ª Dama, localiza-

do na rua Cardoso de Almeida, 946, em Perdizes. A AFAPUC informará brevemente um novo convênio que substituirá o Sit Cabeleireiros.